

# **A COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: REFLEXOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE**

Resende - RJ - 04/2012

**Categoria: Métodos e Tecnologias**

**Setor Educacional: Educação Continuada em Geral**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD:**

**Macro: Globalização da Educação e Aspectos Culturais Transfronteiros**

**Meso: Tecnologia Educacional**

**Micro: Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem**

**Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa**

**Classe: Investigação Científica**

## **RESUMO**

*Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da comunicação no contexto da cibercultura e as potencialidades de emprego de novos recursos tecnológicos comunicacionais na educação a distância on-line. Inicialmente, descreve de maneira sintética alguns conceitos de comunicação e sua estreita relação com o contexto histórico e cultural em que ocorrem. A seguir, realiza uma introdução sobre o surgimento de uma cultura digital contemporânea chamada de cibercultura, que associa os termos sociabilidade e tecnologia, facilitados pela comunicação, identificando seus reflexos no ensino e na aprendizagem. Complementando o trabalho, o artigo contextualiza a EaD on-line, mostrando o potencial que determinadas ferramentas comunicacionais, interativas e colaborativas possuem para dar o suporte necessário e oportuno na mediação desse processo pedagógico. Por fim, sem pretender esgotar o assunto, faz algumas reflexões sobre a temática estudada e propõe outras possibilidades para aprofundamento da pesquisa.*

**Palavras-chave: cibercultura; comunicação; educação a distância.**

## 1. Introdução

Muitas pesquisas mostram que a educação a distância (EaD) tem crescido de forma exponencial no cenário contemporâneo, graças ao avanço tecnológico e informacional. Frente ao exposto, achamos oportuno identificar de que maneira a comunicação tem influenciado nesse processo.

Inicialmente, o artigo apresenta um estudo sobre o termo comunicação e sua estreita relação com o contexto histórico e cultural, pois:

a comunicação, expressão da competência mental chamada linguagem, é a capacidade de um ser humano se fazer compreender por outro ser humano e é por meio desse processo de compreensão mútua entre pessoas que os vínculos sociais são criados e a cultura é preservada ou modificada. (VILALBA, 2006, p. 22)

A seguir, considerando que a atual evolução cultural tem proporcionado uma mudança radical nas relações sociais, novos conceitos foram integrados em nosso cotidiano, sendo um deles a cibercultura, que surge a partir da sinergia existente entre a sociabilidade que a grande rede nos possibilita e o desenvolvimento dos aparatos tecnológicos. Conforme Lemos (2004, p. 262), “a tecnologia faz parte da cultura humana e não podemos pensar o aparecimento do ser humano sem a dimensão da tecnicidade”.

Na cibercultura, verificamos que foram ampliadas as possibilidades para a educação on-line com o emprego de ferramentas que possuem recursos de realidade virtual, 3D, mobilidade, computação em nuvens, além de outras. “Para Pierre Lévy, as tecnologias do ciberespaço podem, verdadeiramente, ajudar a criar a circulação do saber, circulação esta que forma o que ele chama de inteligência coletiva”. (LEMOS, 2004, p. 135)

Lévy (2000, p. 170) já previa o aumento dos cursos interativos on-line de bases cooperativas, pois para ele, “a distinção entre ensino ‘presencial’ e ensino ‘a distância’ será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino”.

Nas considerações finais, são apresentadas algumas reflexões buscando motivar outras pesquisas sobre o assunto, tendo em vista o potencial comunicacional e pedagógico que a tecnologia nos proporciona a cada dia.

## 2. Comunicação e cultura

Conforme as áreas do saber e as teorias aplicadas, inúmeras possibilidades de estudo da comunicação são encontradas, considerando seus processos e objetos. O termo comunicação, com o passar dos tempos:

Perdeu a nitidez conceitual e adquiriu significados muito amplos e variados, cada vez mais metafóricos. (...) pode aplicar-se hoje a tudo que signifique *contato, ligação, relação, união, passagem*, além de *diálogo, entendimento, convívio, contágio* e similares. (PEREIRA, 2001, p. 10-1)

Para qualquer significado aplicado, os estudos sobre comunicação consideram as mensagens como um fenômeno de troca visando facilitar o entendimento do modo como ocorrem as interações por meio da linguagem:

- Campos do conhecimento (antropologia, biologia, filosofia, linguística, sociologia, cibernética) - se voltaram para o fenômeno da troca e compartilhamento de mensagens em diferentes contextos;
- Ciências naturais – se interessaram pelas trocas de mensagens em processos de interação social;
- Ciências biológicas, neurociências e ciências da mente – tomaram para si a tarefa de examinar as trocas de mensagens processadas no interior dos organismos e de sistemas vivos; e
- Ciências duras – se voltaram para as trocas de mensagens em circuitos e dispositivos tecnológicos. (MACHADO, 2008, p. 279)

Contribuindo com os estudos de comunicação, Vilalba (2006, p. 23) cita a “colaboração no desenvolvimento de métodos didáticos, (...) pesquisas de um conjunto extremamente variados de temas: interações sociais, aquisição de faculdades linguísticas, uso de tecnologias para propagação de informações, organização e manutenção de sistemas de comunicação”.

Ao verificar o extenso leque de aplicações que se entrecruzam ao estudar a comunicação, devemos considerar seus desmembramentos.

Pensando-se que a comunicação tem vários desdobramentos e interferências - linguagem, história, cultura, gênero e contrapressões sociais diversas -, importa pesquisar a construção das redes discursivas, levando-se em conta os desdobramentos dos processos de comunicação: a história, a cultura os gêneros, a mediação, o jogo dialógico. (POSSARI *et al*, 2009, p. 101)

Assim, o conceito de comunicação está ligado ao da cultura, pois:

quaisquer meios de comunicações ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio". (SANTAELLA, 2002, p. 45-6)

Segundo Martino (2008, p. 23), o domínio da comunicação implica no conhecimento do contexto cultural, pois "estamos trabalhando um conceito que já implica um processo de comunicação: a cultura implica a transmissão de um patrimônio através das gerações".

Sobre a ligação entre comunicação e cultura, Vilalba (2006, p. 115) diz que "os estudos em comunicação identificam a cultura nas condições de produção e circulação simbólica, que podem ser constituídas de artefatos, bens de consumo, mitologia, materializações linguísticas".

Alguns autores conceituam a cultura como um conjunto de toda informação disponível e dos meios para sua organização e conservação, mas:

A cultura não é todavia um depósito de informação. É um mecanismo organizado de modo extremamente complexo, que conserva a informação elaborando continuamente suas metas e procedimentos mais úteis e compatíveis, dele recebe o novo, codifica e decodifica a mensagem, traduz de um sistema de signo a outro. (LOTMAN *et al* *apud* MACHADO, 2008, p. 306)

Quanto à importância de um conjunto culturalmente determinado de sistemas sociais, Berlo (1999, p. 50), afirma que "nenhuma fonte comunica como livre agente, sem ser influenciada por sua posição no sistema sociocultural". Ainda segundo o autor, precisamos "conhecer o contexto cultural no qual se comunica as crenças e os valores culturais que lhe parecem dominantes, as formas de comportamento aceitáveis ou não aceitáveis, exigidas ou não exigidas".

Estudando a evolução cultural da comunicação encontramos alguns períodos históricos que ficaram marcados conforme suas próprias características básicas, até chegarmos à comunicação da era digital na qual estamos inseridos. Hoje, adquirimos em nossa cultura novos conhecimentos técnicos através de formas alternativas se comparados com o saber institucional de gerações anteriores, tendo em vista "a capacidade de operar programas e compartilhar informações por meio de uma tecnologia digital em constante e rápida mudança, e da formação intelectual oferecida pelas novas mídias". (VILALBA, 2006, p. 18)

### 3. Cibercultura: comunicação e educação

Em nossa pesquisa verificamos que vários autores estudaram o termo cibercultura como veremos a seguir, mas sempre com conceitos que, apesar de apontarem para pontos diversos, acabam se complementando.

Lemos (2004, p. 15) afirma que, “a cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura”. O autor complementa que “a cibercultura forma-se, precisamente, da convergência entre o social e o tecnológico, sendo através da inclusão da socialidade na prática diária da tecnologia que ela adquire seus contornos mais nítidos”. (LEMOS, 2004, p. 88-9)

Para Santos (2010, p. 37), “o conceito de cibercultura diz respeito à simbiose homem e tecnologia digital em rede enquanto processo de interprodução ou de coprodução cultural”. Já Kerckhove (1995, p. 99), diz que o avanço tecnológico promoveu o desenvolvimento de “novas formas de inteligência coletiva baseadas em grupos de amostragem automaticamente atualizáveis”. Conforme o autor, “a cibercultura é o resultado da multiplicação da massa pela velocidade”. (KERCKHOVE, 1995, p. 193)

Na cultura digital, Lemos (2004, p. 11-2) identificou que “os espaços culturais multiplicaram-se e enriqueceram-se. (...) Aprenderemos as regras sempre móveis da colaboração criativa e da inteligência coletiva em um universo onde se misturam fontes de sentido sempre mais heterogêneas”.

Sobre a comunicação na cibercultura, nos apoiamos em Pereira (2001, p. 33), segundo o qual “a comunicação escrita se distingue da oral, entre outras coisas, por ser mais independente do contexto externo: busca exatamente transcendê-lo, falar para receptores distantes no tempo e no espaço”.

Pelo exposto, notamos que houve uma mudança de enfoque no papel que as novas tecnologias trouxeram para a cultura contemporânea, pois:

Redefiniram de maneira tão profunda o ser humano como comunicador que o foco dos estudos comunicacionais foi obrigado, mais uma vez, a mudar e a incorporar como objeto de estudo privilegiado as novas tecnologias, os novíssimos papéis sociais (...) e as novas linguagens resultantes da aplicação social e cultural das novas tecnologias. (VILALBA, 2006, p. 17)

Conforme Lévy (1999, p. 157), existem três importantes aspectos a serem considerados ao analisarmos a relação com o saber na sociedade contemporânea: velocidade de surgimento e renovação dos saberes; a quantidade de conhecimentos sempre crescente; e existência de tecnologias que amplificam, exteriorizam e modificam muitas funções cognitivas. Assim:

Devemos construir novos modelos dos espaços do conhecimento. (...) a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos. (LÉVY, 1999, p. 158)

Portanto, muitas possibilidades para aprendizagem em ambientes colaborativos na Internet podem ser utilizadas na EaD. É preciso dinamizar os novos espaços de construção e de mediação do conhecimento, incorporando certos recursos tecnológicos nos processos educacionais.

Hoje, existem, em alguns contextos, bagagens culturais bem diferentes na sala, além de interesses bem definidos. O acesso às informações, dentro e, principalmente, fora da escola torna ingênua a tentativa de estabelecer planejamentos rígidos e esquemas antecipados de aprendizagem. (...) Reconhecendo-se que todas as trajetórias são individuais, a educação personalizada se faz cada vez mais necessária. (RAMAL, 2002, p. 210)

Atualmente, os modelos mentais dos seres humanos, conforme Lévy (1999, p. 165), são exteriorizados em suportes digitais, podendo ser compartilháveis em uma 'inteligência coletiva', de forma que "as tecnologias intelectuais devem ser pensadas em termos de articulação e de criação de sinergia". No que tange à atualização das práticas pedagógicas nesse contexto, o autor não vê o uso da tecnologia a qualquer custo, mas sim:

de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 1999, p. 172)

Assim, o ciberespaço - espaço imaterial da cibercultura -, constitui-se como dispositivo de comunicação interativo e comunitário, além de instrumento de inteligência coletiva em EaD, pois permite que:

se desenvolvam sistemas de aprendizagem cooperativa. Ainda mais: troca de ideias, imagens, experiências. As redes veiculam textos plurais: sonoros, visuais, icônicos, figurativos e verbais que propiciam participação de sujeitos diferentes em todos os sentidos e com expectativas e níveis culturais diferentes. Essa interação se dá por meio de textos-signos multifacetados. (POSSARI *et al*, 2009, p. 77)

#### 4. Contextualizando a educação on-line

Santos (2010, p. 29), trata a educação on-line como um “conjunto de ações de ensino e aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas”, como um fenômeno da cibercultura, pois vem:

promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem (...) é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais. Não é uma utopia, é o presente; vivemos a cibercultura, seja como autores e atores incluídos no acesso e uso criativo das tecnologias de informação e comunicação.

Verificamos que os benefícios sociais da interação e colaboração com o emprego das novas tecnologias, “está na inclusão de atividades de aprendizagem com ênfase na comunicação e no entendimento de que o conhecimento é uma construção social promovida por intermédio de redes de computadores”. (PIVA *et al*, 2011, p. 17).

Com o tempo, a EaD evoluiu da concepção individualizada para o contexto colaborativo, tendo em vista que, para os mesmos autores:

passou a ser sustentada por experiências colaborativas entre alunos e professores, e alunos entre si. Os sistemas de gerenciamento de cursos online reforçaram a socialização e passaram a ser desenhados de maneira a permitir vários tipos de interação, proporcionando meios para estimular o envolvimento e comunicação entre os participantes. (PIVA *et al*, 2011, p. 14).

Refletindo sobre o futuro da EaD, envolta nas mudanças criadas pelo desenvolvimento tecnológico da cibercultura, devemos estar atentos, pois:

O advento das redes, da interatividade e das novas mídias está criando um novo tipo de ambiente, e o cenário do ensino e da aprendizagem também tem se modificado; (...) Acreditamos que é importante que todos os envolvidos com EaD tenham consciência dessas mudanças e consigam inovar e visualizar alguns cenários potenciais para o futuro da educação, de maneira que possam se preparar e mesmo se antecipar ao que deve ocorrer, e que afetará diretamente suas atividades. (MAIA & MATTAR, 2007, p. 119)

Como veremos a seguir, com o avanço da tecnologia surgem constantemente novas ferramentas que influenciam diversos ramos de atividade, muitas delas com potencialidades para aplicação nos processos educacionais, graças à facilidade de utilização por parte dos alunos digitais de hoje. Notamos que a construção do conhecimento através da aprendizagem on-line é um assunto que vem sendo estudado por muitos pesquisadores.

Para Litto, um progresso tecnológico atual que pode desterritorializar localmente a “inteligência digital” do indivíduo, e que está mudando a maneira de lidarmos com a tecnologia chama-se “computação nas nuvens”, pois:

refere-se à prática de utilizar os programas e aplicações armazenados em servidores distantes, guardando neles, também, documentos pessoais de todos os tipos. Dessa maneira, o indivíduo só precisa de um aparelho simples, leve e sem muita “inteligência” (...) mas munido de uma conexão, com ou sem fios, com a rede eletrônica, por meio da qual pode, de qualquer lugar, manusear seus documentos e ter acesso a outras informações. (LITTO, 2010, p. 79)

No que diz respeito às tecnologias mais empregadas na educação a distância no contexto da cibercultura, Moran (2011, p. 51) afirma que:

Aos poucos, os ambientes digitais de aprendizagem são utilizados de forma mais abrangente (...). Aumenta também o uso de recursos de comunicação *on* e *off-line*, como MSN, *skype* e webconferência. As novas mídias móveis, como celulares, *smartphones* e *tablets*, devem crescer muito a partir de agora, integrando as tecnologias convencionais com as leves e portáteis, facilitando a alunos e professores aprender e ensinar de qualquer lugar e a qualquer hora.

Sobre o potencial pedagógico do ambiente colaborativo do *Second Life*, alguns estudiosos colocam a realidade virtual como uma tendência em EaD para experiências sensoriais imersivas num mundo virtual 3D. O *Second Life* oferece um conjunto de ferramentas que possibilitam aos professores compartilharem informações com seus alunos de diversas maneiras em ambientes que simulam a realidade. (VALENTE & MATTAR, 2007, p. 180-1)

Quanto ao *Mobile Learning*, Litto (2010, p. 76) diz que está no mesmo sentido da EaD, pela disposição natural de manuseio pelos nativos digitais e:

pode ocorrer a qualquer momento, em qualquer lugar, com a ajuda de um aparelho computacional portátil, como telefone celular, assistente pessoal digital (palm-top), i-pod, i-pad, dispositivo de jogos, laptop. (...) Por meio da comunicação bi-direcional e sem fios é possível apresentar conteúdos com valor educativo, favorecendo o processo de envio e recebimento da informação textual, imagética e sonora.

Portanto, a EaD on-line, no contexto da cibercultura, segundo Possari (*et al*, 2009, 57), “potencializa os fundamentos teórico metodológicos abordados quanto à comunicação”. E complementam:

Por suas peculiaridades evoca pragmaticamente interação e interatividade, ambas exigem a historicidade dos processos de comunicação: as possibilidades de interlocução mediadas por tecnologias (diferentes em cada fase da história) e, ainda, os processos virtuais de linguagem e interação.

## 5. Considerações finais

Em consequência da constante evolução tecnológica dos meios de comunicação e sua estreita relação com a cibercultura, trazendo muitas transformações sociais, este artigo não pretendeu esgotar o assunto. Assim, não podemos chegar a conclusões finais, mas apresentar algumas reflexões com o intuito de chamar a atenção sobre as possibilidades que a tecnologia coloca à nossa disposição cotidianamente, inclusive para a educação.

A ideia central foi conhecer melhor como a comunicação e a cultura têm influenciado alguns aspectos pedagógicos num contexto que potencializa novas formas de estar junto com interação e colaboração, apesar da distância corporal existente entre os envolvidos na educação on-line.

Como vimos, a cibercultura nos apresenta um espaço imaterial de fluxos, conhecido como ciberespaço, que é um poderoso instrumento de inteligência coletiva e dispositivo de comunicação comunitário. Assim, conclamamos aos educadores que pesquisem novas oportunidades de emprego desse espaço nos processos educacionais a distância.

Muitos desses recursos em rede já estão sendo utilizados com sucesso na EaD on-line, aproveitando os benefícios que trazem para a construção do conhecimento do educando, tais como *Second Life*, *Mobile Learning*, *i-pad*, computação em nuvens, redes sociais, *skype*, webconferência, entre outros.

Verificamos que na cibercultura sempre surgem novas formas de conexão que passam a ser de domínio quase imediato dos alunos. Com a ampliação do emprego das tecnologias da informação e comunicação existentes atualmente, estaremos dinamizando as atividades de EaD com ferramentas do nosso cotidiano, buscando maior êxito no processo de ensino e de aprendizagem, aproveitando ao máximo a força de atração que a tecnologia tem com esses alunos nativos digitais.

Por fim, o que desejamos é que este artigo sirva de reflexão pela sua importância na atual cultura digital, buscando motivar outras pesquisas sobre o tema com novos olhares, tendo em vista o grande potencial comunicacional e pedagógico que a evolução tecnológica vem propiciando para a EaD on-line.

## Referências Bibliográficas

- BERLO, David K. *O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e à Prática*. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FONSECA, Francisco. A democracia virtual: a mídia sem freios e contrapesos. *In: DOWBOR, Ladislau et al (orgs). Desafios da Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KERCKHOVE, Derrick. *A Pele da Cultura*. Lisboa: Relógio D'Água, 1995.
- LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2 ed. Editora 34: São Paulo, 1999.
- LITTO, Frederic M. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: IOESP, 2010.
- LOTMAN, Iuri et al. *Ensaio de semiótica soviética*. Lisboa: Horizontes, 1981.
- MACHADO, Irene. O ponto de vista semiótico. *In: HOHLFELDT, Antônio et al (orgs.). Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MAIA, Carmen & MATTAR, João. *ABC da EaD: A educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARTINO, C. De qual comunicação estamos falando? *In: HOHLFELDT, Antônio et al (orgs.). Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MORAN, José Manuel. Desafios da educação a distância no Brasil. *In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2011.
- PEREIRA, José H. *Curso básico de teoria da comunicação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- PIVA, Dilermando et al. *EAD na Prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- POSSARI, Lucia Helena V. et al. *Material Didático para a EaD: Processo de Produção*. Coletânea "Educação a Distância". Cuiabá: EDUFMT, 2009.
- RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. *In: PRADO, J. L. A. (org.). Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hackers Editores, 2002.
- SANTOS, Edméa. Educação online para além da EaD: um fenômeno da cibercultura. *In: SILVA, Marco et al (orgs.). Educação on-line: cenário, formação e questões didático-metodológicos*. Rio de Janeiro: Walk, 2010.
- VALENTE, José Armando & MATTAR, João. *Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec, 2007.
- VILALBA, Rodrigo. *Teoria da Comunicação*. São Paulo: Ática, 2006.